

*** Hipertensão portal em cirróticos e escleroterapia das varizes esofageanas.** Dayse A. Souza(*); Sidney R. S. Chalub(*); Christiane R. da Silva(*); Fernando de Lima Ferreira(**); José R. de Araújo(***); Júlia M. L. Sacramento(***)

As varizes de esôfago caracterizando a Hipertensão Portal (HP) em Cirrose Hepática (CH), estão presentes em 60% dos pacientes e nesses casos 50% vão ao óbito quando deflagrado o primeiro episódio hemorrágico, segundo os dados da literatura internacional. No Serviço de Hepatopatias do Ambulatório Araújo Lima (FCS) foram atendidos, no período de março/92 a maio/94, 180 pacientes. Destes 121 eram do sexo masculino (67,22%) e 59 do sexo feminino (32,77%), sendo a faixa etária mais envolvida 35-50 anos (X=39,89 anos). De acordo com as investigações do quadro clínico e história prévia de contágio pelos vírus da hepatite e/ou etilismo estavam envolvidos como portadores de CH pós-viral 73 pacientes (53,28%), 50 outros de CH alcoólica (36,49%) e 14 incluídos em ambas etiologias (10,21%). Quando a pesquisa dos marcadores sorológicos para os vírus da hepatite foi realizada em 110 pacientes, foram identificados 55 casos (50%) HBsAg (+), 53 (48,18%) HBsAg (-) e 02 pacientes (01,81%) HCV (+). Para confirmação diagnóstica do grau de comprometimento hepático foi realizada histopatologia através de punção e biópsia hepática percutânea em 83 pacientes, sendo 21 casos de hepatite crônica pós-viral (25,30%), a maioria evoluindo para CH, em 15 o laudo foi descritivo com fenômenos degenerativos (18,07%) e confirmado o diagnóstico de CH em 13 casos (15,66%). No Serviço de Endoscopia do Hospital Universitário Getúlio Vargas foram realizados 126 procedimentos endoscópicos para confirmação da HP, desses pacientes, 96 (76,19%) apresentavam formações varicosas esofageanas classificadas segundo DEGRADI-ET-AL em grau I com 13 casos (13,54%), grau II com 18 casos (18,75%), grau III com 28 casos (29,16%), grau IV com 24 casos (25%) e grau V com 13 casos (13,54%). Foram submetidos à Escleroterapia 43 pacientes com HP (44,87%), sendo

(*) Bolsista de Iniciação Científica

(**) Orientador

(***) Colaborador

realizadas 1.429 punções, com injeção em média 83,8 ml por paciente, perfazendo um total de 3.603 ml da solução esclerosante utilizada. (CONCLUSÃO) A Escleroterapia como terapêutica na prevenção de episódios de sangramento nas varizes de esôfago tem apresentado resultados compensadores, tendo em vista o reduzido número de recidivas hemorrágicas observadas nos pacientes do nosso grupo de estudo 08 casos (18,6%), enquanto que na literatura a recidiva esperada é de 50%.